



EIXO TEMÁTICO: Atenção ao risco de lesão por pressão em serviços de saúde
MODALIDADE: Pôster

POTENCIAL RISCO PARA SURGIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM
PACIENTES INTERNADOS E AVALIAÇÃO DA ENFERMAGEM

Paulo Anderson Alves Cardonha¹;
Joselena Fernandes Bezerra da Silva²;
Maria Tamires Da Costa Maciel³;
Rebeca da Costa Maciel⁴;
Martin Caetano Lopes⁵;
Aline de Oliveira Caldeira⁶.

INTRODUÇÃO: As Lesões por Pressão (LPP) ou Úlcera de Decúbito (UD) vem sendo alvo de discussões há anos devido ao fato de se desenvolverem com facilidade, principalmente em pacientes acamados, o que traz outras consequências e se mostra uma porta de entrada para infecções além de tornar a recuperação mais demorada. **OBJETIVOS:** Identificar as principais causas de lesão por pressão em pacientes em internação hospitalar, verificar quais especialidades são mais propensas ao surgimento da LPP e analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre avaliação e classificação de lesão por pressão. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS através dos operadores booleanos “or” e “and”. Dos 8 artigos achados, foram utilizados 3 a partir dos critérios de inclusão ano de publicação e coerência com o tema. **RESULTADOS:** Observou-se uma concordância entre os autores sobre a ocorrência de Lesão por Pressão (LPP) em pacientes internados advindas da redução da mobilidade e da deambulação. Isto porque LPP é resultante da morte tecidual pela pressão não aliviada, fricção ou cisalhamento contínuo principalmente em áreas de proeminência óssea, causadas por fatores como déficit nutricional, idade, alterações circulatórias, sepses, longo período de internação e alterações circulatórias. As principais especialidades com risco potencial para o desenvolvimento de LPP são a cirurgia

¹ Licenciado em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN Iguatu; Membro do Projeto Aedes em Foco da Universidade Federal do Ceará - UFC; cardonhaneto@gmail.com.

² Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Vale do Salgado; Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN Iguatu; Membro do Projeto Aedes em Foco da Universidade Federal do Ceará – UFC; jojoba.helena@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN Iguatu.

⁴ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN Iguatu.

⁵ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN Iguatu; martin.libras17@gmail.com.

⁶ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Especialista em Saúde da Família pela Faculdade São Francisco do Paraíba; Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN Iguatu; licaldeira89@gmail.com.

ortopédica e a terapia intensiva por conta do frequente decúbito dorsal adotado o que facilita as lesões na região sacral e calcâneo, além da geriatria onde as regiões mais afetadas são a sacral e ilíaca. Quanto ao conhecimento da equipe de enfermagem percebe-se um déficit principalmente sobre o uso de dispositivos e de reposicionamento. Além disso, os estudos evidenciam uma dificuldade por parte da equipe de enfermagem em avaliar e realizar a classificação de risco da lesão. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro representa um papel fundamental na avaliação do potencial risco de ocorrência de lesão por pressão em pacientes internados. Como essas lesões geralmente surgem a partir de fatores relacionados às condições físicas e motoras, é importante compreender que após cirurgias ortopédicas e em pacientes da terapia intensiva, a deambulação é extremamente diminuída ou inexistente e a mobilidade é prejudicada, o que torna necessário a adesão de longos períodos em decúbito o que causa pressão e fricção em algumas áreas específicas. Já em pacientes da geriatria, deambulação e mobilidade podem ser inexistentes associando-se ao estado nutricional e às condições do tecido da área afetada o surgimento das lesões são ainda mais facilitadas. Dessa forma, conhecer o procedimento para prevenção e cuidado por parte da equipe de enfermagem é essencial para o manejo desses pacientes. Todavia o estudo mostra a dificuldade de classificar e identificar as lesões por parte do enfermeiro o que nos deixa um espaço para estudos futuros sobre como a conduta da enfermagem pode prejudicar o paciente com potencial risco de LPP.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Úlcera de decúbito. Risco de Lesão. Pacientes acamados. Pacientes em internação.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Mayara Beatriz Gonçalo et al. Fatores associados a lesões de pele decorrentes do período intraoperatório. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 76-84, jul. 2019. ISSN 2358-2871. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/465>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

OLIVEIRA CARVALHO, Francisco Matheus et al. Conhecimento dos Enfermeiros sobre Classificação e Prevenção de Lesão por Pressão. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 560-566, abr. 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6576>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

SOUSA, Rayne Caitano de; FAUSTINO, Andréa Mathes. Conhecimento de enfermeiros sobre prevenção e cuidados de lesão por pressão. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 992-997, julho 2019. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6832>>. Acesso em: 27 ago. 2019.